

PERFIL E FORMAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES INGRESSANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

MARCO SIEGMUNDO GOLDMEIER¹; MARINA OLIVEIRA DANELUZ²; OX SIAS D'ÁVILA²; LUÍSA FANCELLI COELHO²; ANA LUÍSA CORRÊA²; MARIO DUARTE CANEVER³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcogoldmeier@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – marinadaneluz22@gmail.com; oxdavila3@gmail.com; fancelli_luisa@hotmail.com; analuisa.correa@aiesec.net;

³Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil dos estudantes e suas pretensões logo ao ingressarem na universidade é importante para a construção de ferramentas pedagógicas que possibilitem atender os anseios dos mesmos e para uma construção do conhecimento mais efetiva e direcionada. Tais informações são importantes principalmente para coordenadores de colegiado dos cursos, que através do conhecimento do perfil dos estudantes podem fomentar áreas que eventualmente estejam deficitárias, ou desalinhadas com as características dos ingressantes que passam despercebidas.

Cada curso de graduação, mesmo aqueles de uma mesma universidade, tem sua “personalidade” e esta distintividade pode atuar no sentido de atrair estudantes com perfis diferenciados. Por mais que cada curso tenha a sua “personalidade” a qual induz características e comportamentos em seus alunos, estes chegam à universidade com perfis diferentes. Cada indivíduo é diferente e a expectativa é de que no conjunto de estudantes entrantes nos três cursos de ciências agrárias da UFPel (Agronomia, Veterinária e Zootecnia) também existam diferenças significativas. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) tem mostrado que há uma grande diferença nos estudantes das universidades brasileiras principalmente com relação à cor, origem escolar e renda (RISTOFF, 2014). Cursos predominantemente masculinos como Agronomia, têm se feminizado com o passar dos anos e o curso de Medicina Veterinária tem se tornado um ambiente com uma maior quantidade de pessoas de origem urbana. Segundo SILVA et al. (2010), após análise dos resultados do ENADE de 2005, observou certa tendência de modificação ou até inversão de papéis em áreas reconhecidas tradicionalmente como estereotipadas, indicando também que, muito provavelmente, o aumento da inserção de mulheres no Ensino Superior esteja refletindo não só na mudança de papéis e estereótipos, mas também no processo de ensino e nas relações sociais estabelecidas entre colegas e professores.

A expectativa é que o perfil dos estudantes universitários esteja mudando rapidamente, principalmente nas instituições públicas em virtude da utilização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e Sisu (Sistema de Seleção Unificada) como forma de ingresso. Qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio ou em fase de conclusão, pode realizar o ENEM e após se inscrever no Sisu, sendo esta a forma de ingresso adotada a partir de 2010 pela UFPel. Isso faz com que estudantes das mais diversas regiões e estados do país, optem por concluir seus estudos em Pelotas, com um aumento significativo da diversidade no ambiente acadêmico.

Segundo FREITAS et al. (2009), pode-se observar que ocorreram mudanças no perfil dos participantes do ENEM, principalmente a partir do ano de 2005 com a vinculação das vagas oferecidas pelo ProUni à nota do Exame. Contudo, até o momento não foi realizado um estudo sistêmico do perfil dos ingressantes dos três cursos das Ciências Agrárias na UFPel.

O objetivo do presente trabalho é analisar o perfil dos ingressantes dos cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) e conhecer sua origem escolar, e como ocorreu o preparo para o ingresso na universidade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no campus Capão do Leão, onde estão concentradas os cursos da área de Ciências Agrárias. A metodologia constituiu-se com base em coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo, tendo como público alvo os ingressantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia do primeiro semestre de 2016.

A pesquisa foi conduzida através da aplicação de um questionário fechado com um número variável de alternativas. O questionário abarcou as seguintes dimensões: a) Dados pessoais; b) Formação escolar e processo de escolha do curso de graduação; c) Perspectivas para a carreira e; d) Conhecimento geral. No total, foram aplicados 173 questionários com os alunos ingressantes (73 em Agronomia, 70 em Medicina Veterinária e 30 em Zootecnia).

Os questionários foram aplicados na segunda quinzena de março, período em que se iniciou o período letivo referente ao primeiro semestre de 2016. Os estudantes foram convidados a preencherem os questionários durante as aulas de Introdução de cada curso (Introdução a Agronomia (Agronomia), Iniciação à Veterinária (Medicina Veterinária) e Iniciação à Zootecnia (Zootecnia)). Os dados foram codificados e analisados através do programa SPSS 12.0 ®. A amostra foi analisada através de estatísticas descritivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados do perfil socioeconômico observamos que os ingressantes do curso de Medicina Veterinária são majoritariamente urbanos, mulheres, mais jovens, oriundos de famílias com renda mensal maior e filhos de pais mais bem educados do que os ingressantes da Agronomia e da Zootecnia. Alunos da Agronomia são mais velhos, possuem alguma experiência profissional e a maior proporção deles é oriunda do meio rural. A renda média mensal familiar em quase dois terços da amostra é de até 3 salários mínimos.

A maioria dos estudantes concluiu o Ensino Médio em escola pública (Figura 1). Porém, os ingressantes de Medicina Veterinária em proporção bem superior aos demais cursos concluíram o Ensino Médio em escolas particulares. Dos alunos avaliados, o curso de Agronomia possui o maior percentual de ingressantes com curso Técnico em Agropecuária (26,45%), enquanto a Medicina Veterinária possui o menor índice. Convém ressaltar que, o curso técnico proporciona uma visão mais holística durante a graduação e pode favorecer no processo de aprendizagem e assimilação de conhecimento.

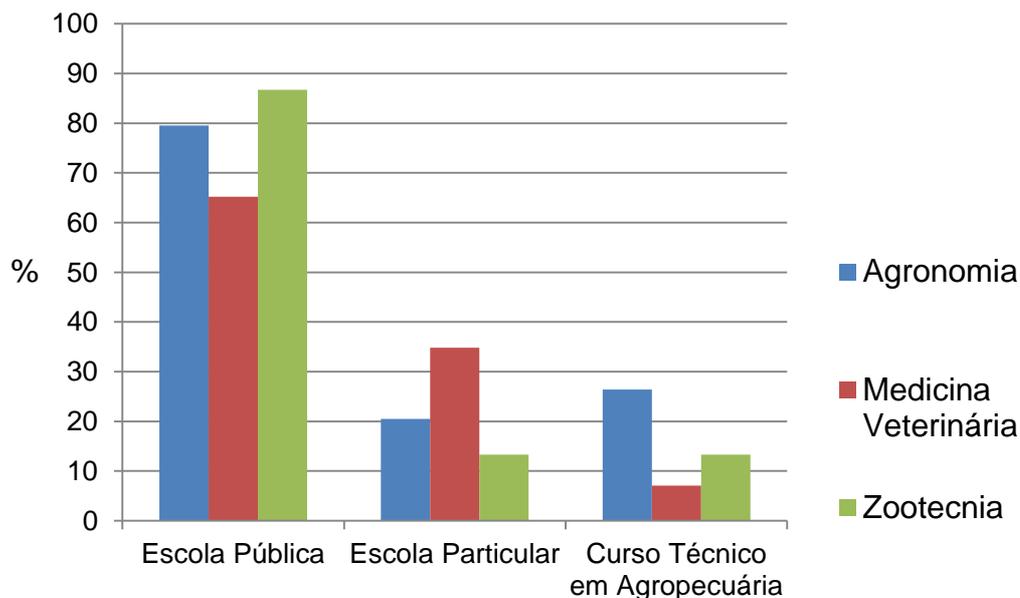


Figura 1: Tipo de escola que o ingressante da UFPel (Agronomia, Med. Veterinária e Zootecnia) cursou durante o Ensino Médio e a realização de curso Técnico em Agropecuária ou similar, 2016.

Do total dos ingressantes nestes três cursos, 53,4% entraram na universidade via alguma modalidade de Cotas, enquanto os demais através da ampla concorrência e alguns poucos via transferência (Figura 2). As cotas, ou ações afirmativas, levam em conta o ingresso através de cotas raciais, formação em escola pública, origem indígena ou de vulnerabilidade econômica, bem como o PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar), onde são reservadas 10% das vagas totais oferecidas pela Universidade para esta modalidade.

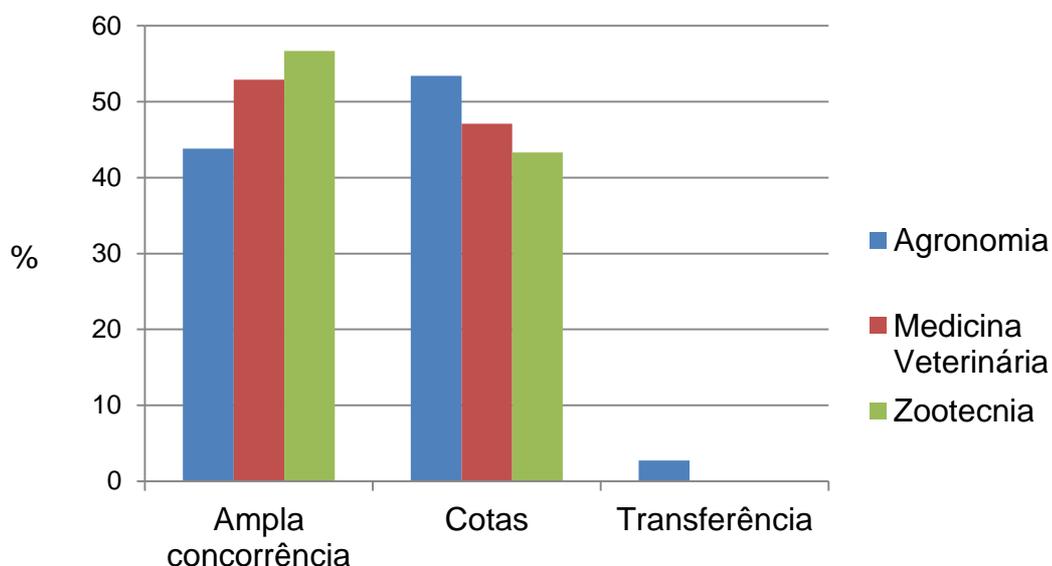


Figura 2: Forma de ingresso na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 2016.

Dentre os três cursos deste estudo, o curso de Medicina Veterinária é o mais disputado (maior número de candidatos por vaga), com notas de corte mais elevadas no Sisu, que usa as notas do ENEM para o ingresso no ensino superior. Devido a essa disputa ser mais elevada, muitos ingressantes necessitam realizar

cursinhos preparatórios, tanto públicos quanto privados. Nota-se, que os ingressantes de Medicina Veterinária são os que mais usam desta ferramenta (Figura 3), onde 42,9% realizaram cursinho particular. Porém, é interessante ressaltar que a grande maioria estudou por conta própria e utilizou apenas o conhecimento adquirido no Ensino Médio para ingressar na Universidade, sendo esta parcela representada por 67,7%, 67,1% e 54,2% dos ingressantes, referente aos cursos de Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária, respectivamente.

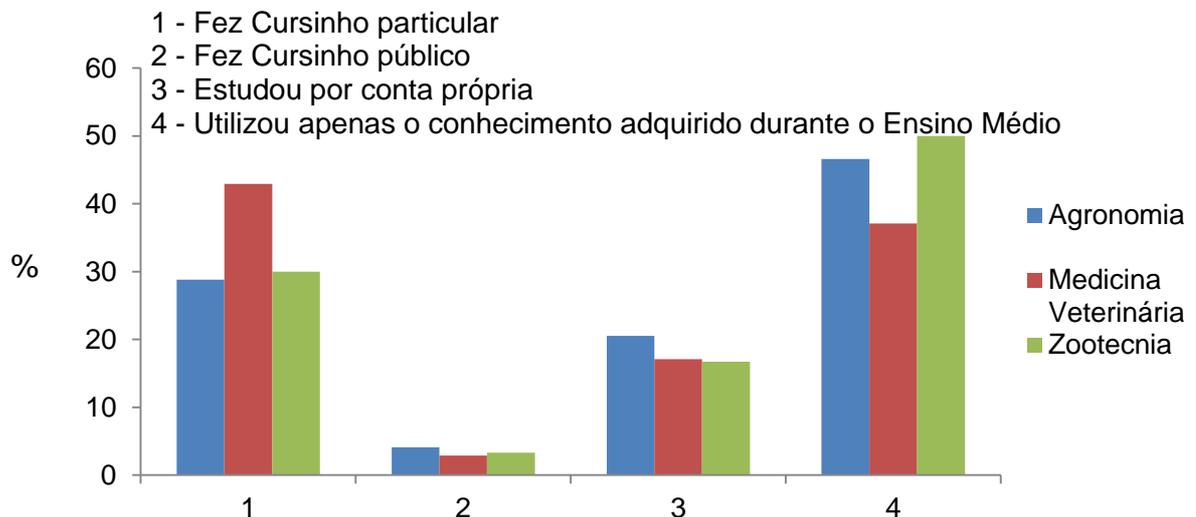


Figura 3: Forma de preparo para os estudantes de Ciências Agrárias ingressarem na UFPel, 2016.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que estudantes ingressantes dos cursos de Ciências Agrárias no primeiro semestre de 2016 frequentaram em sua maioria escola pública durante o ensino médio. Verificou-se também que metade dos estudantes ingressou via cotas e a maioria ingressou na universidade utilizando apenas os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio, sendo os alunos de Medicina Veterinária os que mais frequentaram cursinhos particulares. Recomenda-se realizar o estudo todos os anos, para analisar se há mudança de comportamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, A. H.; FREITAS, E.; GARCIA, V. C.; BIRENBAUM, R.. ENEM: um demonstrativo das mudanças socioeconômicas no perfil dos participantes. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 104-124, jan./abr. 2009.
- RISSTOF, D. Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Revista da Avaliação da Educação no Ensino Superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.
- SILVA, M. C. R.; VENDRAMINI, C. M. M.; LOPES, F. L.. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no Exame Nacional de Desempenho do Estudante. **Revista da Avaliação da Educação no Ensino Superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 185-202, nov. 2010.